


Turismo Étnico Afro e Patrimônio Imaterial: Análise do Maracatu na Noite dos Tambores Silenciosos em Recife PE

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.003-052>

Ismael Muniz Pessoa

Bacharel em Turismo – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

João Paulo Bloch de Farias

Mestre em Geografia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Juliana Maria Vaz Pimentel

Doutora em Geografia - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

RESUMO

Devido à sua beleza natural e riqueza cultural, a capital Recife é um dos destinos brasileiros que mais se destacam, principalmente no período carnavalesco. Com o suporte de pesquisas bibliográficas e documentais acerca do Turismo Étnico Afro e Patrimônio Imaterial, este trabalho tem como objetivo analisar o Maracatu Nação no evento Noite dos Tambores Silenciosos em Recife PE, assim como sua contribuição no fortalecimento da identidade afro brasileira. Mediante ao levantamento bibliográfico e pesquisa de campo observou-se que a atratividade dos grupos de Maracatu possui alto potencial em preservar a Cultura Afro Pernambucana e contribuir para o desenvolvimento da atividade turística na capital pernambucana.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial, Maracatu, Turismo Étnico Afro.

1 INTRODUÇÃO¹

A capital Recife é considerada pelo MTur - Ministério do Turismo (2015) o sexto destino mais procurado pelos brasileiros. O G1 (2018) divulgou que o estado do Pernambuco recebeu mais de 1,7 milhão de turistas movimentando cerca de R\$ 1,6 bilhão só no carnaval de 2018. O valor é quase 30% maior, se comparado ao carnaval anterior.

A bibliografia utilizada para elaboração da pesquisa está embasada, principalmente, em referenciais bibliográficos como Leal (2008) e Porta (2002) que falam sobre o Patrimônio Cultural.

Já para as discussões sobre o Turismo e o segmento do Turismo Étnico Afro, serão utilizadas fontes como Dias (2006), Ministério do Turismo (2019), Organização Mundial do Turismo (2001), Bahl (2009), Bahia (2009), entre outros.

O objeto de estudo dessa pesquisa é o evento “Noite dos Tambores Silenciosos” realizado desde o ano de 1968 no bairro de São José, em Recife (PE). A cerimônia é realizada no Pátio do Terço, lugar onde tradicionalmente acontecem as festividades afrodescendentes. Hoje, o ritual é destaque no carnaval pernambucano, faz parte do calendário das festividades de Momo, sendo prestigiado por foliões, moradores e turistas de toda parte do Brasil e até do exterior.

Noite dos Tambores Silenciosos. Fonte: Diário de Pernambuco, 2018.



Segundo Andrade (2018), o evento trata-se do encontro de todos os grupos de Maracatus Nação procedentes do estado de Pernambuco com a finalidade de louvar a Virgem do Rosário, padroeira dos negros, e reverenciar os ancestrais africanos que sofreram durante a escravidão no Brasil Colonial.

¹ O presente trabalho surgiu a partir das discussões realizadas pelo grupo de estudos TAUR - Tons Afros Unesp Rosana com o intuito de desenvolver pesquisas atrelando o turismo e seu potencial em preservar culturas de matrizes africanas. O Tons Afro Unesp Rosana (TAUR) é um NUPE - Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista e está presente no núcleo de Rosana. O grupo tem como objetivo discutir temáticas relacionadas à riqueza étnica cultural artística e religiosa, abrangendo conteúdos sobre discriminação, preconceito, racismo, intolerância religiosa e empoderamento. Portanto, o grupo visa discutir o contexto histórico dos afrodescendentes no Brasil e aplicar planos de ações nas instituições de ensino do município de Rosana-SP, promovendo assim, a conscientização sobre a contribuição da cultura africana no processo de formação da identidade nacional brasileira.



A celebração tem início com a leitura do poema *Lamento Negro* em memória dos escravos que nunca tiveram direito de brincar o carnaval, motivo pelo qual o evento é realizado nessa época. À meia-noite o ritual chega ao auge quando todas as luzes do bairro de São José são apagadas e todo mundo silencia. Tochas são acesas e levadas até a porta da Igreja pelos líderes dos maracatus. É cantados louvores à Nossa Senhora do Rosário. O silêncio é interrompido pela batida intermitente dos tambores de todas as nações de maracatus, que entoam cânticos de Xangô (um dos mais populares, prestigiosos e divulgados orixás dos candomblés, terreiros, macumbas). A marcha dos dançarinos é marcada pela batida dos tambores. Nesse momento, o babalorixá, responsável pelo ritual, alinha os batuques e rege um coro de mães-de-santo que rezam com ele, e termina o culto abençoando os membros dos maracatus e o público presente na cerimônia (ANDRADE, 2018).

Visto que o Maracatu, em suas duas variações (Nação e Rural), é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde o ano de 2014, o objetivo da presente pesquisa visa descrever o Patrimônio Imaterial Maracatu e o evento Noite dos Tambores Silenciosos de Recife PE e assim realizar uma análise dessa manifestação cultural sobre o reconhecimento da Cultura Afro Brasileira e sua contribuição no desenvolvimento da atividade turística no carnaval de Recife.

A ideia de Turismo Étnico Afro adotada para este trabalho relaciona-se com o entendimento de Silva (2016) quando alega que este segmento envolve “atividades, experiências e vivências da cultura afro-brasileira”. Nessa perspectiva, a pesquisa visa investigar até que ponto, as pessoas que frequentam essa manifestação cultural possuem um reconhecimento sobre a cultura afro brasileira? Será que elas compreendem o real significado do evento, ou na verdade a Noite dos Tambores Silenciosos só é mais um atrativo do carnaval de Recife/Olinda que causa curiosidade?

Devido a esse contexto, faz-se notória a realização do presente estudo, visando analisar de forma mais aprofundada alguns conceitos teóricos para melhor compreender a dinâmica do Turismo Étnico Afro e sua relação com Patrimônio Imaterial. A pesquisa poderá contribuir para o aprofundamento de novos debates e trabalhos acadêmicos que tenham como foco discussões atinentes ao turismo e as abordagens condizentes às questões culturais do povo afro descendentes na formação da identidade nacional e pernambucana.

2 METODOLOGIA

Para melhor entendimento do tema foi realizada uma pesquisa de caráter exploratória advinda de um levantamento bibliográfico, com assuntos voltados para a discussão sobre o Turismo e o Patrimônio Imaterial. Foi realizada uma pesquisa documental nos Portais da UNESCO, do IPHAN e Ministério do Turismo para reunir informações sobre o Maracatu e a atividade turística no carnaval de Recife (PE). Visto que:



os documentos de fontes primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizam as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para pesquisa científica. Podem ser encontradas em arquivos públicos ou particulares, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares (LAKATOS, 2001).

Foi realizada também uma viagem para a cidade de Recife (PE) durante o carnaval de 2019 onde foram visitados a Secretaria Municipal de Cultura junto à Prefeitura do Recife e o Núcleo de Cultura Afro Brasileira (responsável pela realização do evento) para captação de mais materiais e informações sobre a Noite dos Tambores Silenciosos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

É notável a ênfase dada ao turismo como atividade de promoção, desenvolvimento e sustentabilidade do patrimônio cultural nos esforços da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) pela preservação do patrimônio cultural. Percebe-se isto quando foi realizada uma breve análise das *Cartas Patrimoniais* que são documentos referentes às reuniões que discutiram sobre a proteção do patrimônio cultural ocorridas em diversas cidades do mundo. Nestas reuniões tem-se grande espaços para o debate sobre o turismo ao longo dos anos (LEAL *et al*, 2008).

De acordo com o conceito estabelecido pela Organização Mundial do Turismo - OMT (2001), adotado oficialmente pelo Brasil, o turismo compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. A atividade turística possui um leque de segmentos que compreendem as demandas do mercado. Dentre das diferentes segmentações, destaca-se o turismo cultural associado a:

outras atividades turísticas, como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todosos aspectos - históricos, artísticos etc. Desse modo, turismo cultural é uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que, identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos (DIAS, 2006. p. 39).

Neste contexto, o turismo cultural possui deslocamentos característicos para fins religiosos, místicos, cívicos e étnicos, onde cada localidade passa a receber turistas que possuem interesses específicos em relação às suas atratividades, como é o caso de Recife, que se destaca também pela oferta do turismo étnico. Segundo Bahl (2009), o turismo étnico surge por meio de dois pressupostos que contribuem para a formação da identidade de um grupo social:



o primeiro está associado ao aparato social e cultural de uma localidade como seu marco de identidade e diferenciação, já o segundo, à ideia de divulgação da existência de uma etnia ou grupo em particular visando o seu reconhecimento e inserção num contexto nacional e internacional (BAHL, 2009).

Já para o Ministério do Turismo (2006), o Turismo Étnico:

constitui-se das atividades turísticas decorrentes da vivência de experiência autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. Busca-se estabelecer um contato próximo com a comunidade anfitriã, participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares. Muitas vezes, tais atividades podem articular-se como uma busca pelas próprias origens dos turistas, em um retorno às tradições de seus antepassados. O turismo étnico envolve as comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas, e outros grupos sociais que preservam seus legados étnicos como valores norteadores em seu modo de vida, saberes e fazeres (BRASIL, 2006).

Por ser um tema ainda em ascensão no meio acadêmico e científico, é cabível enfatizar a carência de autores que defenda uma definição concreta sobre o que vem a ser de fato o Turismo Étnico Afro. Para este artigo, adotar-se a ideia de que:

o turismo, de um modo geral, é responsável por promover a integração de culturas, povos e grupos “fora dos padrões” convencionais, especificamente através do Turismo Cultural e/ou Turismo Étnico. Porém, esses segmentos turísticos são inerentes e entrelaçados. O primeiro proporciona a apreciação dos bens materiais e imateriais, enquanto o segundo é a valorização e promoção dos costumes, hábitos ou modo de vida de um grupo. Por isso, o segmento de Turismo Étnico-Afro envolverá atividades, experiências e vivências da cultura afro-brasileira (SILVA, 2016).

O povo pernambucano aprendeu, desde cedo, a lutar por liberdade, gerando o espírito guerreiro e de amor à terra. Foi esta garra que fez com que os pernambucanos se unissem para combater a ocupação holandesa na região Nordeste do Brasil, em meados do século XVII. Tal confronto refere-se à Insurreição Pernambucana. Esta resistência foi um marco importante para o Brasil, tanto militar, quanto sociopolítico, com o aumento da miscigenação entre as três raças (negro africano, branco europeu e índio nativo) e o começo de um sentimento de nacionalidade (OLIVEIRA et al, 2016). Desde muito cedo, percebe-se a luta e participação da população pernambucana no processo de formação do estado quanto população territorial.

De acordo com Oliveira *et al* (2016), a cultura pernambucana é fortemente marcada pela diversidade cultural e histórica, constituindo um espaço pluriétnico, devido a presença das raízes dos negros, índios e europeus. Essa multiculturalidade pode ser identificada nas expressões literárias, musicais, teatrais, nas artes plásticas, arquitetura, danças, festas populares e religiosidade. As trocas culturais contribuíram para a formação de uma cultura diversificada e rica. No entanto, é oportuno destacar o quanto a influência da cultura africana resultou na formação da identidade pernambucana e nacional.

Para Porta (2012), a diversidade do patrimônio imaterial pernambucano começou a ser documentada apenas pelo IPHAN, mas as ações nesse campo já se estabeleceram com visibilidade e interesse da população. A autora compreende o patrimônio imaterial do estado de Pernambuco como um amplo conjunto de manifestações e tradições ligadas ao Carnaval (troças, clubes e agremiações, caboclinhos, maracatus nação e rural) ao São João, Natal, à religiosidade (catolicismo popular, rezadeiras, religiões de matriz africana, umbandas, juremas e catimbós), à capoeira e a comunidades indígenas e quilombolas.

O maracatu tem sua origem afro e surgiu no Pernambuco no século XVIII. Foi uma forma de manter viva a tradição da coroação do Rei do Congo após o fim da escravatura. A figura surgiu para administrar os escravos negros que foram trazidos para o Brasil. O ritmo é baseado nas danças tradicionais africanas, com movimentos e passos que representam força. Os diferentes baques estão ligados à religiosidade e as personagens são incluídas em homenagem aos povos negros e indígenas (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018).

Maracatu Rural.



Fonte: MarcosMichael/Reuters/VEJA, 2011.

Maracatu Nação.



Fonte: Reprodução/TV Globo, 2014.



Em 2014, o maracatu em suas duas variações, Nação e Rural, recebeu o título de Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil como expressão cultural genuinamente pernambucana, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além de preservar a cultura popular, o reconhecimento do maracatu como patrimônio cultural cria condições necessárias para que ele possa se desenvolver e continuar interagindo com as futuras gerações. A certificação dá visibilidade à tradição possibilita sua presença no cenário cultural do estado, do Brasil e do mundo. Para o IPHAN(2018), o valor patrimonial do Maracatu Nação reside em:

sua capacidade de comunicar elementos da cultura brasileira e carregar elementos essenciais para a memória, a identidade e a formação da população afrobrasileira. Entendido como uma forma de expressão que congrega relações comunitárias, o Maracatu Nação permite o compartilhamento de práticas, memórias e fortes vínculos com o sagrado, evidenciadas por meio da relação desses grupos com os xangôs (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e a Jurema Sagrada (denominação da religião de características afro-ameríndias que cultua mestres e mestras, caboclos, entre outras entidades) e ainda pode remontar às antigas coroações de reis e rainhas congo (IPHAN, 2018).

Com a grande maioria dos grupos concentrados nas comunidades de bairros periféricos da região metropolitana de Recife, o Maracatu Nação também é conhecido como Maracatu de Baque Virado. Os grupos apresentam um espetáculo repleto de simbologias e é marcado pela riqueza estética e pela musicalidade, assim podem ser traduzidas as apresentações de grupos de maracatu, em Pernambuco (IPHAN, 2018).

Entretanto, vale ressaltar a importância de que o turismo étnico afro seja não divulgado apenas como uma atividade econômica. Como é apontado por Márcia Sant'Anna(2006) *apud* Paula Porta (2012):

os principais problemas que interferem na continuidade e na manutenção das expressões da cultura tradicional são o turismo predatório, sua apropriação inadequada pela mídia, a uniformização de produtos decorrente do processo de globalização da economia, a apropriação industrial dos conhecimentos tradicionais e a comercialização inadequada. Esta é prejudicial quando ocorre por meio da produção em série de cópias de objetos tradicionais; da introdução de materiais nãoapropriados ou formas inadequadas com vistas ao lucro rápido; da apropriação gratuita de padrões originais ou princípios tecnológico tradicionais. Diante do valor econômico desses bens, é necessário que cada país crie disposições legais que lhes garantam melhor proteção (SANT'ANNA, 2006 *apud* PORTA, 2012).

O segmento turismo étnico afro também tem que ser promovido de modo a dar visibilidade étnica à cultura visitada o que, conseqüentemente, intenciona o reconhecimento e fortalece a identidade negra como elemento fundamental no processo de formação histórica do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Étnico Afro tem potencial de contribuir para o reconhecimento da cultura afrodescendente nos destinos turísticos. Este segmento pode possibilitar o resgate da identidade



cultural dos negros e afrodescendentes, apropriando-se de forma benéfica de sua cultura como elemento fomentador da visitação e das características étnicas de uma dada localidade.

Portanto, percebe-se que o turismo, especificamente, o nicho étnico afro, além de potencializar a economia local, pode também contribuir para a valorização e preservação da cultura afro brasileira nos destinos turísticos desde que a atividade seja planejada e executada pensando primordialmente na comunidade anfitriã, seus costumes e tradições. O patrimônio Maracatu transformou-se em atrativo turístico principalmente no período carnavalesco, por meio de seu ritmo e devido ao legado histórico, imbuído de tradições pluriétnicas.

Mediante a realização do trabalho de campo que ocorreu durante o carnaval de 2019 verificou-se que além da Noite dos Tambores Silenciosos de Recife, existe também, outro evento de mesmo nome e relevância étnico cultural realizado na cidade de Olinda. Percebeu-se também que os turistas que buscam o evento podem até procurarem outras atrações durante a programação do carnaval, como, por exemplo, o famoso Galo da Madrugada, Olinda Beer, shows de artistas locais como Alceu Valença, mas sua principal motivação é a busca pela verdadeira essência do que é o Maracatu e a tradicional Noite dos Tambores. Em conversa com o Mestre Chacon (responsável pelo Núcleo de Cultura Afro Brasileira de Recife que organiza o evento junto com a prefeitura), ele disse que chegam turistas de toda parte do mundo para prestigiar o evento. Muitos já vão com prévio conhecimento sobre a cultura afro brasileira. A maioria dos visitantes realmente vão à Recife em busca do Maracatu e sua autenticidade. Procuram vivenciar a famosa Noite dos Tambores Silencioso num local que exerce extrema importância para a cultura afro pernambucana.

Diante disto, pode-se concluir que as apresentações das Nações de Maracatu na Noite dos Tambores Silenciosos possui uma alta atratividade de um grupo específico. Que são aqueles que procuram conhecer elementos da cultura afro brasileira nas raízes do Maracatu. Esta demanda configura-se no Turismo Étnico Afro defendido por Silva (2016). Estes turistas que saem muitas vezes de regiões e estados diferentes e até mesmo do exterior, permanecem um tempo considerável nas cidades de Recife/Olinda e dentro deste período, acabam consumindo diversos serviços, tais como: meios de hospedagem, alimentos e bebidas, transportes, entre outros. Dessa forma, torna-se nítido o retorno econômico para a localidade com a permanência desses visitantes no município e região.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria do Carmo. Noite dos Tambores Silenciosos. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em:
<<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 29 de abril de 2018.

BAHIA. Secretaria de Turismo. Turismo Étnico-Afro na Bahia. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.

BAHL, Miguel. Dimensão cultural do turismo étnico. In: NETTO, Alexandre P.; ANSARAH, Marília G dos R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo. Marcos Conceituais. Brasília: MTur, 2006.
. Ministério do Turismo. Terra do frevo comemora 478 anos. Brasília, 2015. Disponível em:
<<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1283-terra-do-frevo-comemora-478-anos.html>>. Acesso em 02 de abril de 2018.

Diário de Pernambuco. Disponível em:
<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/02/06/internas_viver,740877/conheca-o-maracatu-nacao-com-o-aurora-africana.shtml>. Acesso em 22 de abril de 2018.

DIAS, Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. Fotos Públicas. Disponível em:
<<http://fotospublicas.com/carnaval-oficial-da-cidade-de-recife-pernambuco-encontro-de-afox-es-cortejo-av-rio-branco-ao-marco-zer/>>. Acesso em 20 de abril de 2018

G1. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/carnaval-de-pe-recebeu-17-milhao-de-turistas-diz-governo.ght>>. Acesso em 15 de abril de 2018.

IPHAN. Disponível em:
<[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tradicoes_Traducoes_na_Cultura_Popular\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tradicoes_Traducoes_na_Cultura_Popular(1).pdf)>. Acesso em 29 de abril de 2018.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2001. LEAL, Claudia Feirabend Baeta, *et al.* As Missões da Unesco no Brasil: Michel Parent. Rio de Janeiro: Iphan/Conpedoc, 2008.

OLIVEIRA Marluce Tavares et al. Pernambuco falando para o mundo: a cultura pernambucana e a formação de terapeutas comunitários. RTES – Temas em Educação e Saúde, v.12, n.20, p. 246-265, jul-dez/2016.

Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. Madrid, 2001.

PORTA, Paula. Políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados. Brasília, DF: Iphan/Monumenta, 2012.

SILVA, Lilian Soares. Turismo Étnico-afro na Cidade de São Paulo: Um Conceito A Ser Empreendido. Rebrasp, São Paulo, v. 1, n. 1, p.72-98, nov. 2016. Disponível em:
<<http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/rebrasp/article/view/16>>. Acesso em: 06 de maio de 2019.



VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/a-tradicao-do-maracatu-no-interior-pernambucano/>>. Acesso em 21 de abril de 2018.